



ESTILO DE VIDA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

LIFESTYLE AND ASSOCIATED FACTORS BETWEEN UNIVERSITY STUDENTS

ESTILO DE VIDA Y FACTORES ASOCIADOS ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Mayla Rosa Guimarães¹, Ana Míria de Oliveira Batista², Isa Moema de Sales Santos³, Maria do Perpetuo Socorro Santos Vale⁴, Ionara Holanda de Moura⁵, Ana Roberta Vilarouca da Silva⁶

RESUMO

Objetivo: estimar a proporção de alcoolismo, tabagismo, sedentarismo entre universitários e fatores associados. **Método:** estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 550 estudantes de uma Instituição Pública de Ensino Superior. Os dados foram coletados a partir de formulário, armazenados no SPSS 20.0, analisados e apresentados em tabelas. **Resultados:** verificou-se que o sexo masculino ($p=0,000$) e os cursos das áreas de Humanas e Exatas ($p=0,009$) apresentam associação significativa com o consumo de álcool danoso ao corpo humano. Em relação à atividade física, observou-se maior proporção de sedentarismo no sexo feminino ($p=0,000$) e nos universitários pertencentes às classes econômicas C-D-E ($p=0,028$). **Conclusão:** são evidentes os riscos relacionados ao estilo de vida ao qual estão expostos os universitários. Daí a importância do desenvolvimento de medidas educativas que estimulem a adoção hábitos saudáveis de vida. **Descritores:** Estilo de Vida; Alcoolismo; Hábito de Fumar; Estilo de Vida Sedentário; Estudantes.

ABSTRACT

Objective: to estimate the proportion of alcoholism, smoking, sedentarism among university students and associated factors. **Method:** descriptive study, with quantitative approach, carried out with 550 students from a Public Institution of Higher Education. The data were collected from the form, stored in SPSS 20.0, analyzed and presented in tables. **Results:** it was verified that the male sex ($p = 0.000$) and the courses of the Humanities and Exact sciences ($p = 0.009$) were significantly associated with harmful alcohol consumption in the human body. In relation to physical activity, we observed a higher proportion of female sedentarism ($p = 0.000$) and in university students belonging to economic classes C-D-E ($p = 0.028$). **Conclusion:** it is evident the risks related to the lifestyle that are exposed university students. Hence the importance of developing educational measures that encourage the adoption of healthy habits of life. **Descriptors:** Lifestyle; Alcoholism; Smoking; Sedentary Lifestyle; Students.

RESUMEN

Objetivo: estimar la proporción de alcoholismo, tabaquismo, sedentarismo entre universitarios y factores asociados. **Método:** estudio descriptivo, de abordaje cuantitativo, realizado con 550 estudiantes de una Institución Pública de Enseñanza Superior. Los datos fueron recolectados a partir de formulario, almacenados en SPSS 20.0, analizados y presentados en tablas. **Resultados:** se verificó que el sexo masculino ($p = 0.000$) y los cursos del áreas de Humanidades y Ciencias Exactas ($p = 0.009$) presentan una asociación significativa con el consumo de alcohol dañino al cuerpo humano. En relación a la actividad física, se observó mayor proporción de sedentarismo en el sexo femenino ($p = 0.000$) y en los universitarios pertenecientes a las clases económicas C-D-E ($p = 0.028$). **Conclusión:** es evidente los riesgos relacionados con el estilo de vida que están expuestos los universitarios. De ahí la importancia del desarrollo de medidas educativas que estimulen la adopción de hábitos saludables de vida. **Descriptores:** Estilo de Vida; Alcoolismo; Fumar; Estilo de Vida Sedentario; Estudiantes.

^{1,5}Enfermeiras, Mestrandas, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde/CCS, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. E-mails: m_aylaguimaraes@hotmail.com; ionarahm@hotmail.com; ^{2,3}Graduandas em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. E-mail: anamiriaenf@outlook.com; isamoemafs@hotmail.com; ⁴Enfermeira (egressa), Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. E-mail: corrinhavale@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Graduação/Pós-Graduação em Enfermagem e Ciências da Saúde/Saúde Coletiva. Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. E-mail: robertavilarouca@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A juventude é caracterizada como um período de descobertas, exploração, maior autonomia e crescentes responsabilidades. Nessa fase, ampliam-se também as vulnerabilidades, no sentido de que comportamentos, costumes e escolhas dos indivíduos, na sua vida cotidiana, são indispensáveis na manutenção da saúde, podendo favorecer ou não o prolongamento da sua longevidade.

Assim, práticas como o abuso de álcool, o tabagismo e o sedentarismo enfatizam a necessidade de intervenções específicas, visto que contribuem significativamente para o aumento da taxa de mortalidade por Doenças Cardiovasculares (DCVs), levam a prejuízos no desempenho acadêmico, elevam o risco de relações sexuais desprotegidas, acidentes, envolvimento em brigas e exposição a danos físicos.¹⁻³ Além do mais, são comportamentos cada vez mais comuns na população jovem e que perduram ao longo da vida, comprometendo a saúde também na fase adulta.⁴

Na pesquisa VIGITEL (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico),⁵ do Ministério da Saúde, realizada nos 26 Estados brasileiros e no Distrito Federal, em 2014, 16,5% dos adultos disseram consumir bebidas alcóolicas de forma abusiva no mês da entrevista, sendo que a proporção foi maior na faixa etária de 25 a 34 anos (23,2%). Além disso, cerca de 14,7% da população brasileira, com mais de 18 anos, são fumantes, de modo que os homens apresentaram prevalências mais elevadas de tabagismo do que as mulheres, com 200 mil mortes anuais. Ainda, 3,2 milhões de mortes por ano no mundo estão atribuídas à atividade física insuficiente, com aumento de 18% nas mortes nos últimos seis anos, representando o quarto maior fator de risco de mortalidade global.

Nessa perspectiva, aumenta a preocupação com o estilo de vida que os jovens adotam e, na mesma proporção, aumenta a necessidade de intervenções frequentes e urgentes, sobretudo, nos lugares onde há fluxo significativo de jovens. Assim, é imprescindível que haja a realização de palestras, campanhas e rodas de conversas com o intuito de estimular a conscientização desses universitários para a prevenção e o combate acerca de novos estilos de vida.^{1,6-8}

Para a intervenção sobre essas condições de risco, torna-se importante o conhecimento da sua distribuição entre os jovens. Assim, este estudo objetivou estimar a proporção de

MÉTODO

Estudo descritivo e transversal, realizado com 550 estudantes de uma instituição pública de ensino superior no Estado do Piauí (PI), Brasil.

A população deste estudo constituiu-se de 2.868 universitários, de ambos os sexos, matriculados no local de realização do estudo. Para o tamanho da amostra, utilizou-se fórmula para a população finita, resultando em 550 participantes. A seleção dos participantes atendeu aos seguintes critérios de inclusão: ter matrícula ativa em um dos nove cursos da universidade; idade igual ou superior a 18 anos e participar de todas as etapas da pesquisa.

As variáveis abordadas correspondem aos dados socioeconômicos e dados sobre seu estilo de vida (etilismo, tabagismo e prática de atividade física).

Quanto ao etilismo, utilizou-se, como instrumento de mensuração, o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), que é um teste de dez perguntas desenvolvido pela OMS como instrumento de rastreamento especificamente para identificar pessoas com consumo nocivo do álcool, como também aquelas que possuem dependência do álcool. Empregou-se a versão validada no Brasil.⁹⁻¹⁰

O AUDIT apresenta as chamadas “zonas de risco”, de acordo com o intervalo de pontuação. O padrão de beber de baixo risco, zona I, refere-se àqueles que pontuam de zero a sete e que podem se beneficiar com informações sobre o consumo do álcool. O padrão de médio risco, zona II, refere-se àqueles que pontuam de oito a 15 pontos. O padrão de alto risco ou uso nocivo, zona III, inclui os que pontuam entre 16 e 19; a chamada zona IV inclui aqueles que obtiveram pontuação igual ou maior a 20 pontos.¹¹

No que se refere ao tabagismo, os alunos foram classificados em quatro categorias: fumantes diários, fumantes ocasionais, ex-fumantes e não fumantes. Foram considerados fumantes diários aqueles que fumavam pelo menos um cigarro por dia, um mês antes do preenchimento do questionário; fumantes ocasionais, os que não fumavam diariamente; ex-fumantes, aqueles que, após terem sido fumantes, deixaram de fumar há pelo menos um mês e foram considerados não fumantes os que nunca fumaram ou estavam fumando há menos de um mês.¹²

Quanto à atividade física, considerou-se como sedentário o estudante que não praticava, no mínimo, 30 minutos diários de

atividade leve ou moderada por, pelo menos, cinco dias da semana, ou 20 minutos diários de atividade vigorosa, em três ou mais dias da semana. São consideradas atividades leves ou moderadas: caminhada; caminhada em esteira; musculação; hidroginástica; ginástica em geral; natação; artes marciais; ciclismo e voleibol. Atividades vigorosas são: corrida; corrida em esteira; ginástica aeróbica; futebol; basquetebol e tênis.¹³

Os dados foram coletados no período de janeiro a março de 2013. O convite para participar da pesquisa foi formulado quando os estudantes estavam em sala de aula. Na ocasião, explicaram-se os objetivos da pesquisa e que eles deveriam responder a um formulário. A pesquisa foi divulgada nos murais dos cursos visando à informação e à possibilidade de participação dos que não estavam em sala de aula no momento das explicações.

O método de amostragem utilizado foi a amostragem estratificada, uma vez que existe uma característica dos membros individuais da população que pode ser usada antes da coleta de dados para uniformizar a amostra, dividindo a população em subgrupos: semestre atual no curso.¹⁴

Os dados foram analisados e processados no *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0. Na análise descritiva, foram calculadas medidas de frequência absoluta e relativa. Na inferência analítica, foi verificada a associação entre as variáveis por meio do teste de Qui-quadrado e medido seu efeito por meio do *Odds Ratio*. Para todas as análises estatísticas inferenciais, foram consideradas como estatisticamente significantes aquelas com $p < 0,05$.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí - UFPI, por meio do Certificado de Apresentação para a apreciação Ética de nº

0408.0.045.000-11. Os universitários que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.¹⁵ O estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (CNPq/FAPEPI).

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 550 estudantes universitários, distribuídos entre os cursos da área da Saúde: Enfermagem (15,8%), Nutrição (13,3%) e Biologia (11,5%); e os cursos da área de Exatas e Humanas: Administração (18,2%), Sistemas de Informação (7,5%), Matemática (9,1%), Pedagogia (7,1%), Letras (5,6%) e História (12,0%).

Em relação à caracterização da amostra, no que se refere aos dados socioeconômicos, a maior parte dos universitários pertencia ao sexo feminino (66,2%). A idade variou de 18 a 51 anos, com média de 22,6 anos, sendo que a faixa etária predominante foi de 18 a 25 anos (85,1%). Em relação à cor autorreferida, 51,6% se autodeclararam pardos. No que se refere à classe econômica, percebeu-se que a maioria (64,2%) pertencia às classes C-D-E, com renda média de R\$ 1.629,00 reais. Observou-se ainda que 69,3% apenas estudavam, 86,7% eram solteiros e a maioria dos participantes (39,6%) residia com os pais.

Com relação ao estilo de vida, observou-se que 48,5% dos universitários pertenciam à Zona II - Médio Risco para o etilismo; 91,8% foram classificados como não fumantes e 71,6% eram sedentários (Tabela 1).

Tabela 1. Etilismo, tabagismo e prática de atividade física entre acadêmicos de uma Universidade Pública. Picos (PI), Brasil, 2013.

Variáveis	n	%
Etilismo		
Zona I - Baixo risco	197	35,8
Zona II - Médio risco	267	48,5
Zona III - Alto risco	63	11,5
Zona IV - Provável dependência	23	4,2
Tabagismo		
Fumante diário	10	1,8
Fumante ocasional	32	5,8
Ex-fumante	3	0,5
Não fumante	505	91,8
Atividade física		
Ativo	156	28,4
Sedentário	394	71,6

Para a análise estatística, visando a uma melhor compreensão dos resultados,

unificaram-se as categorias relacionadas ao etilismo e tabagismo. Nessa perspectiva, na

leitura da tabela 2, percebe-se que o padrão de beber de alto risco e a provável dependência, Zonas III e IV, foram mais frequentes significativamente entre o sexo masculino ($p=0,000$) e os estudantes dos cursos das áreas de Exatas e Humanas ($p=0,009$). Além disso, os homens apresentam

7,083 (4,236-11,844) vezes mais chances de adotar um padrão de consumo de álcool danoso ao corpo humano, enquanto os universitários das áreas Exatas e Humanas apresentaram 1,940 (1,170-3,217) vezes mais chances dessa mesma condição.

Tabela 2. Distribuição do etilismo segundo o sexo, a faixa etária e a classe econômica entre acadêmicos de uma universidade pública. Picos - PI, 2013.

Variáveis	Etilismo Zona III e IV		Zona I e II		p*	OR (IC95%)**	
	N	%	N	%			
Sexo					0,000		
Feminino	24	6,6	340	93,4			
Masculino	62	33,3	124	66,7		7,083	(4,236-11,844)
Faixa etária					0,548		
18-25	75	16,0	393	84,0		1,232	(0,623-2,435)
26-51	11	13,4	71	86,6			
Classe Econômica					0,434		
A-B	34	17,3	163	82,7		1,207	(0,753-1,937)
C-D-E	52	14,7	301	85,3			
Curso					0,009		
Saúde	24	10,8	199	89,2			
Exatas e Humanas	62	19,0	265	81,0		1,940	(1,170-3,217)

*Qui-quadrado de Pearson.
**Odds Ratio (Intervalo de 95% de confiança).

Quanto ao tabagismo, observa-se, na tabela 3, que a chance de ser fumante diário ou ocasional foi 2,079 (1,104-3,914) vezes maior entre os universitários do sexo masculino. Entre aqueles que estudam em

cursos das áreas de Exatas e Humanas, essa chance foi de 2,311 (1,112-4,802) vezes. Para ambos os casos, houve significância estatística ($p=0,021$ e $p=0,022$, nesta ordem).

Tabela 3. Estratificação do tabagismo segundo o sexo, a faixa etária e a classe econômica entre acadêmicos de uma universidade pública. Picos - PI, 2013.

Variáveis	Tabagismo				p*	OR (IC95%)**
	Fumante diário ou ocasional		Ex-fumante/ Não fumante			
	n	%	N	%		
Sexo					0,021	
Feminino	21	5,8	343	94,2		
Masculino	21	11,3	165	88,7		2,079 (1,104-3,914)
Faixa etária					0,433	
18-25	34	7,3	434	92,7		
26-51	8	9,8	74	90,2		1,380 (0,615-3,098)
Classe Econômica					0,176	
A-B	11	5,6	186	94,4		
C-D-E	31	8,8	322	91,2		1,628 (0,799-3,315)
Curso					0,022	
Saúde	10	4,5	213	95,5		
Exatas e Humanas	32	9,8	295	90,2		2,311 (1,112-4,802)

*Qui-quadrado de Pearson.
**Odds Ratio (Intervalo de 95% de confiança).

Sobre a prática de atividade física, evidenciou-se uma maior proporção de sedentários entre o sexo feminino, a faixa etária de 26 a 51 anos, as classes econômicas C-D-E e os alunos dos cursos de Exatas e Humanas, porém, somente houve resultante significativa estatisticamente para a

associação com o sexo ($p=0,000$) e a classe econômica ($p=0,028$). Além do mais, as mulheres possuem 2,187 (1,491-3,207) e as classes econômicas mais baixas possuem 1,529 (1,045-2,236) vezes mais chances de ser fisicamente inativas.

Tabela 4. Distribuição da prática de atividade física segundo o sexo, a faixa etária e a classe econômica entre acadêmicos de uma universidade pública. Picos - PI, 2013.

Variáveis	Prática de Atividade Física				p*	OR (IC95%)**
	Sedentário		Ativo			
	N	%	N	%		
Sexo					0,000	
Feminino	281	77,2	83	22,8		2,187 (1,491-3,207)
Masculino	113	60,8	73	39,2		
Faixa etária					0,738	
18-25	334	71,4	134	28,6		
26-51	60	73,2	22	26,8		1,094 (0,645-1,855)
Classe Econômica					0,028	
A-B	130	66,0	67	34,0		
C-D-E	264	74,8	89	25,2		1,529 (1,045-2,236)
Curso					0,162	
Saúde	56	25,1	167	74,9		
Exatas e Humanas	100	30,6	227	69,4		1,314 (0,895-1,927)

*Qui-quadrado de Pearson.
**Odds Ratio (Intervalo de 95% de confiança).

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo estão relacionados ao delineamento transversal e apresentados de forma a verificar associações entre as variáveis quanto às suas proporções. Assim, não inferem causa e efeito nas discussões.

Considerando a variável sexo, observou-se que o sexo feminino foi prevalente. Tal achado pode estar associado ao fato de as mulheres representarem maioria na sociedade. Além disso, a literatura comprova que o público feminino é o mais frequente nas pesquisas que envolvem estudantes universitários.¹⁶⁻²⁰

O ingresso na universidade é visto como um passaporte para a liberdade individual, como a exploração do novo, onde são formados novos grupos de amizade e novas rotinas. Essas mudanças podem contribuir para o uso do álcool e outras drogas, tendo em vista que esses jovens tendem a copiar o comportamento de seu grupo, conforme relata um estudo que procurou analisar o consumo alcóolico na Universidade do Rio Grande/RS.²¹

Em relação ao etilismo, percebeu-se que o sexo masculino consome mais bebida alcóolica que o feminino e, apesar de a frequência ser elevada, a maioria dos que ingerem bebidas alcóolicas estava entre as zonas de baixo e médio risco, ou seja, zonas I e II. Os resultados desta pesquisa são inferiores aos obtidos em um estudo realizado na Universidade de Salgado, em Goiânia, mostrando que 53% dos universitários faziam uso de bebida alcóolica.²²

Quanto à faixa etária predominante, relacionada ao etilismo, este estudo demonstra que esses dois fatores são inversamente proporcionais, ou seja, as pessoas de menor idade apresentavam hábitos mais frequentes de consumo de bebida do que as pessoas de idade avançada. De forma

semelhante, diversos estudos^{20,21} mostram esses mesmos resultados, destacando como um fator muito preocupante, uma vez que os jovens sofrem mais com problemas emocionais e de saúde mental devido ao abuso alcóolico.

No que tange ao tabagismo, observou-se que 91,8% dos estudantes não fumam. O resultado aqui encontrado assemelha-se a um estudo realizado na universidade de Pelotas/RS, que objetivou verificar a prevalência de tabagismo e consumo de álcool entre estudantes, em que a maior parte (65,5%) de sua amostra nunca fumou.²³

Em relação ao sexo que apresenta maior prevalência de tabagismo, este estudo aponta para o sexo masculino. De forma semelhante, um estudo realizado para comparar o uso de drogas entre universitários brasileiros e norte-americanos indica que os homens utilizam mais dessa prática que as mulheres, além de também ultrapassarem as mulheres em relação ao alcoolismo.²⁴

Em consonância com os resultados encontrados neste estudo, relacionados ao tabagismo, outros trabalhos mostram que universitários dos cursos na área de Humanas e Exatas apresentam prevalência acima de 10%, quando comparados com cursos da Saúde, podendo-se atribuir esses dados ao fato de que os acadêmicos da área da Saúde são, futuramente, a base e os difusores da informação quanto aos malefícios do uso do tabaco.²⁵

No que diz respeito à prática de atividades físicas, valores significativos de sedentarismo foram evidenciados de forma que a inatividade física é observada como importante índice preditivo de doenças cardiovasculares.

A prevalência de sedentarismo neste estudo foi de 71,6%. Este valor supera os achados do estudo realizado na Universidade Federal do Paraná, que encontrou uma proporção de sedentarismo de 54,5%.¹⁶ O

sexo, idade, situação laboral, características econômicas (renda mensal, classe social e com quem reside) e hábitos de vida são características que podem estar associadas ao baixo nível de atividade física.

Observou-se ainda que o sexo feminino está associado significativamente, e com grande chance, ao sedentarismo. Assim, os resultados encontrados nesta pesquisa estão em consonância com os da literatura atual.²⁶

Quanto ao fator socioeconômico, as classes econômicas mais baixas apresentaram associação e chances elevadas de inatividade física. Resultado semelhante foi encontrado em um estudo realizado com estudantes da cidade de Londrina-PR, que analisou motivos para a prática de exercício físico, sendo que apontaram a necessidade de controle do peso corporal, sobretudo pela questão da aparência física, como principal fator motivador para as pessoas de classes econômicas mais altas.²⁷

No que concerne ao nível de atividade física entre áreas do conhecimento, houve predominância de sedentarismo entre os estudantes das áreas de Exatas e Humanas. Corroborando com este achado, um estudo realizado em Florianópolis-SC, envolvendo 198 universitários, mostrou que os acadêmicos da área de Humanas apresentam valores superiores de prática de atividade física moderada. Em contrapartida, os da área da Saúde praticam mais atividades vigorosas. Para os autores do trabalho em questão, o fato desses estudantes manterem mais proximidade com projetos de extensão, desenvolvidos pelos cursos da área da Saúde, explica a diferença encontrada.²⁸

CONCLUSÃO

A partir da análise do estilo de vida de estudantes, foi constatada a prevalência de consumo abusivo de álcool e tabaco em níveis de alerta, bem como o sedentarismo foi extremamente elevado. Ambas as condições colocam essa população em risco de danos à saúde, comprometendo sua qualidade de vida.

Os fatores associados a cada caso devem ser analisados de forma minuciosa, com o intuito de promover uma abordagem eficaz nestes indivíduos. Perante isso, faz-se necessário que medidas interventivas sejam realizadas, tendo em vista que a faixa etária é jovem e que, quanto mais cedo forem pensadas e introduzidas, maiores as chances de melhoria na saúde em longo prazo, influenciando positivamente para o declínio das taxas de morbidade e mortalidade por doenças relacionadas ao estilo de vida inadequado.

REFERÊNCIAS

1. Freitas RLM, Nascimento DS, Freitas RM, Saldanha GB, Rocha RMM, Santos PS. Perfil da utilização de drogas lícitas e ilícitas por universitários de uma instituição privada. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2012 Sept/Dec;8(3):26-8. Doi: [10.11606/issn.1806-6976.v8i3p118-126](https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v8i3p118-126)
2. Paiva PCP, Paiva HN, Lamounier JA, Ferreira EF, César CAS, Zarzar PM. Consumo de álcool em binge por adolescentes escolares de 12 anos de idade e sua associação com sexo, condição socioeconômica e consumo de álcool por melhores amigos e familiares. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2015 Nov; 20(11):3427-55. Doi: [10.1590/1413-812320152011.18792014](https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.18792014)
3. Fachini A, Furtado EF. Uso de álcool e expectativas de beber entre universitários: uma análise das diferenças entre os sexos. *Psicol Teor Pesqui.* 2013 Oct/Dec; 29(4):421-8. Doi: [10.1590/S0102-37722013000400008](https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000400008)
4. Gasparotto GS, Gasparotto LPR, Salles MR, Campos W. Fatores de risco cardiovascular em universitários: comparação entre sexos, períodos de graduação e áreas de estudo. *Medicina (Ribeirão Preto).* 2013;46(2):154-63. Doi: [10.11606/issn.2176-7262.v46i2p154-163](https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v46i2p154-163)
5. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Vigitel Brasil 2014 - Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico [Internet].* Brasília: Ministério da Saúde. 2015 [cited 2015 Dec 11]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2014.pdf
6. Brito BJQ, Gordia AP, Quadros TMB. Revisão da literatura sobre o estilo de vida de estudantes universitários. *RBQV.* 2014;6(2):66-76. Doi: [10.3895/S2175-08582014000200001](https://doi.org/10.3895/S2175-08582014000200001)
7. Lima NA, Freire MSS, Santos ALB, Machado ANA. Perfil da prática de exercícios físicos e fatores de risco cardiovascular em servidores de um restaurante universitário. *Cad Cult Cienc.* 2012 Dec;11(1):60-9. Doi: [10.14295/cad.cult.cienc.v11i1.491](https://doi.org/10.14295/cad.cult.cienc.v11i1.491)
8. Pimentel MH, Mata MAP, Anes EMGJ. Tabaco e álcool em estudantes: mudanças decorrentes do ingresso no ensino superior. *Psic Saúde Doenças [Internet].* 2013 Mar [cited 2015 Dec 11];14(1):185-204. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v14n1/v14n1a12.pdf>
9. Moretti-Pires RO, Corradi-Webster CM. Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder

Guimarães MR, Batista AMO, Santos IMS et al.

Estilo de vida e fatores associados entre estudantes...

Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2011 Mar; 27(3):497-509. Doi: 10.1590/S0102-311X2011000300010

10. Figlie NB, Pillon SC, Dunn J, Laranjeira R. The frequency of smoking and problem drinking among general hospital inpatients in Brazil - using the AUDIT and Fagerström questionnaires. *São Paulo Med J*. 2000 Sept;118(5):139-43. PMID: 11018847

11. Furtado EF, Yosetake LL. Coisas simples que todo médico pode fazer para tratar o alcoolismo: você já faz? *Rev Med Sigma Pharma* [Internet]. 2005 July/Sept [cited 2015 Dec 14];1(2):13-7. Available from: <http://paipad.fmrp.usp.br/servicos/publicacoes/artigo-sigma-pharma.pdf>

12. World Health Organization. Tobacco country profiles. 2nd ed. Helsinki: WHO; 2003.

13. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. *Vigitel Brasil 2007 - Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico* [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [cited 2015 Dec 12]. Available from: <http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/73/553a25251b447.pdf>

14. Fowler Júnior FJ. *Pesquisa de Levantamento*. 4th ed. Porto Alegre: Penso; 2011.

15. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde de 12 de dezembro de 2012 (BR). Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012[cited 2015 Dec 14]. Available from: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html

16. Gasparotto GS, Legnani E, Legnani RFS, Campos W. Simultaneidade de fatores de risco cardiovascular em universitários: prevalência e comparação entre períodos de graduação. *Saúde (Santa Catarina)*. 2015 Jan/July;41(1):185-97. Doi: 10.5902/2236583414942

17. Lira Neto JCG, Silva AP, Costa EPN, Silva ARV, Freitas RWJF. Analysis of overweight and obesity in university students. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2012 Nov [cited 2015 Dec 16];6(1):2770-6. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/3193>

18. Silva LR, Silveira SS, Freitas RWJF, Sousa VEC, Barbosa ICFJ, Damasceno MMC. Risk factors for diabetes mellitus type 2 in nursing students. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2011

May [cited 2015 Dec 16];5(3):757-63. Available from:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewarticle/1661>

19. Pereira EDB, Freitas EPP, Santos RDP, Moreira BA, Paula FA, Matos AGC. Impacto do tabagismo na saúde bucal dos pacientes atendidos em um ambulatório de clínica médica. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2014 Jan/Mar;27(1):37-42.

Doi:10.5020/18061230.2014.p37

20. Werner MEC, Siqueira MFC, Lemes AG. Consumo alcoólico entre universitários. Vamos discutir essa ideia? *Interdisciplinar: Rev eletrônica UNIVAR* [Internet]. 2015 [cited 2015 Dec 12];1(13):42-8. Available from: <http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/385/379>

21. Baumgartem LZ, Gomes VLO, Fonseca AD. Consumo alcoólico entre universitários(as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: Subsídios para enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2012 Sept;16(3):530-5. Doi: 10.1590/S1414-81452012000300015

22. Barros CVL, Barros DAC, Bernardes MJC, Lima WV, Silva LCS. A influência do convívio universitário na adesão ao alcoolismo. *Intinerarius Reflectionis*. 2012;2(13):11-9. Doi: 10.5216/rir.v2i13.22312

23. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol*. 2012 June;15(2):376-85. Doi: 10.1590/S1415-790X2012000200015

24. Eckschmidt F, Andrade AG, Oliveira LG. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. *J bras psiquiatr*. 2013 July/Sept;62(3):199-207. Doi: 10.1590/S0047-20852013000300004

25. Rosa MI, Caciatori JFF, Panatto APR, Silva BR, Pandini JC, Freitas LBS, et al. Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). *Cad Saúde Coletiva*. 2014 Jan/Mar;22(1):25-31. Doi: 10.1590/1414-462X201400010005

26. Silva EC, Tucci AM. Cross-sectional study on the risk of alcohol use in a sample of students in a Brazilian federal university. *J bras psiquiatr*. 2014 Oct/Dec;63(4):317-25. Doi: 10.1590/0047-2085000000040

27. Guedes DP, Legnani RFS, Legnani E. Motivos para a prática de exercício físico em universitários e fatores associados. *Rev bras educ fís esporte*. 2012 Oct/Dec;26(4):679-89. Doi: 10.1590/S1807-55092012000400012

Guimarães MR, Batista AMO, Santos IMS et al.

Estilo de vida e fatores associados entre estudantes...

28. Claumann GS, Pereira EF, Pelegrini A. Prática de caminhada, atividade física moderada e vigorosa e fatores associados em estudantes do primeiro ano de uma instituição de ensino superior. Motri. 2014 Dec;10(4):16-26. Doi: 10.6063/motricidade.10(4).2731

Submissão: 29/09/2016

Aceito: 28/07/2017

Publicado: 15/08/2017

Correspondência

Ana Roberta Vilarouca da Silva
Universidade Federal do Piauí
Curso de Enfermagem
Rua Cícero Eduardo, 905
Bairro Junco
CEP: 64600-970 – Picos (PI), Brasil